

REGIONAL

Desmatamentos e queimadas no Sul

FOTOS: DIVULGAÇÃO/IEMA

Fiscais ambientais sobrevoaram 13 cidades e identificaram 76 pontos de degradação

ALESSANDRO DE PAULA

CACHOEIRO – A degradação ambiental está avançando no Sul do Estado. Em apenas um dia de sobrevôo por algumas regiões, órgãos ambientais, liderados pelo Instituto Estadual de Meio Ambiente e Recursos Hídricos (Iema), constataram 76 pontos de impacto no meio ambiente, 16 a mais com relação à operação realizada no ano passado.

Esses pontos foram identificados na sexta-feira, sendo que a operação continuou durante todo o dia de ontem e, por isso, os fiscais podem ter flagrado outros locais degradados.

De helicóptero, os fiscais vasculharam 13 municípios no Sul de Estado: de Cachoeiro de Itapemirim até a região do Caparaó – na divisa com Minas Gerais –, e parte da região serrana.

A operação contou com a participação da Polícia Ambiental e do Instituto de Defesa Agropecuária e Florestal (Idaf).

Entre as degradações encontradas estão queimadas e desmatamentos de florestas, extração irregular de areia, aragem em topo de morro, lixões e extração de pedra no meio da mata.

As queimadas têm sido a maior preocupação dos técnicos. Existem focos sobretudo em Divino São Lourenço, Guaçuí e Dores do Rio Preto.

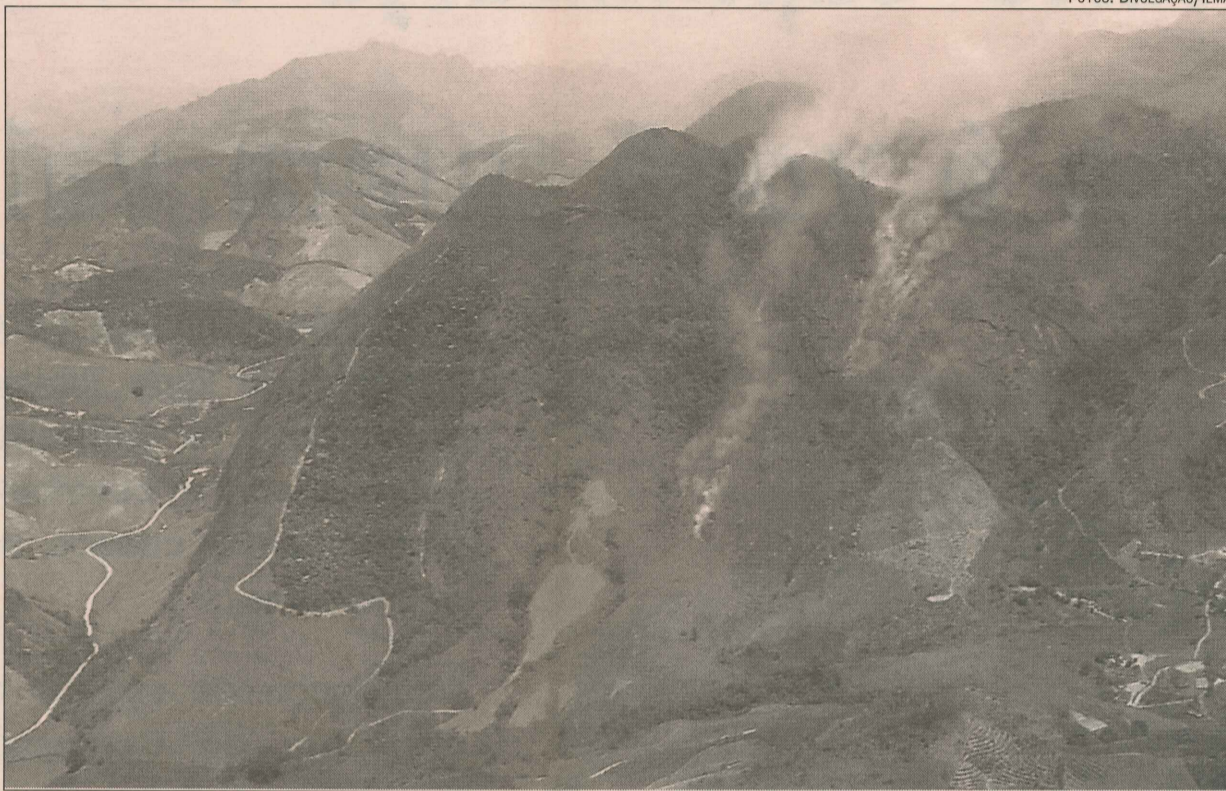
“Nesses locais a fumaça é tanta que até prejudica a visão do alto”, disse o comandante da aeronave, tenente Paolo Quintino.

A técnica do Iema Patrícia de Carli informou que o mapeamento vai continuar com mais intensidade.

Em outra área sobrevoada pela equipe, há duas semanas, foram constatados 83 pontos de degradação, mais do que o dobro dos 35 registros feitos no ano passado no mesmo período.

Segundo o comandante do 4º Pelotão da Polícia Ambiental, Daniel Souza, dos 83 pontos detectados, em 62,7% foram encontradas irregularidades. Os responsáveis pelas degradações foram multados e as áreas foram interditadas.

O ambientalista Carlos Abel Garcia fez um rápido sobrevôo com a equipe em Alegre e afirmou ter ficado preocupado.



Focos de queimada em montanha: fiscais estão preocupados com avanço da degradação

Operações agora serão por terra

CACHOEIRO – A operação dos fiscais ambientais foi dividida em duas etapas. Na primeira, uma equipe de técnicos sobrevoou várias regiões e, por meio de um aparelho de localização por satélite (GPS), registrou os locais onde foram detectados pontos de degradação.

Na próxima fase, homens da Polícia Ambiental vão visitar por terra as áreas flagradas neste final de semana para averiguar se os pontos de exploração atendem às exigências ambientais.

De acordo com a técnica do Instituto Estadual de Meio Ambiente e Recursos Hídricos (Iema), Patrícia de Carli, após os vãos, será montado um posto de coman-

do para mapear as áreas de degradação e definir um plano de ação de fiscalização.

“Vamos selecionar os pontos de maior impacto ambiental por onde começaremos as visitas. Nosso plano é vistoriar todas as áreas mapeadas”, disse.

Como o número de locais degradados é elevado, a operação por terra deverá durar mais de uma semana.

Cerca de 30 policiais ambientais participarão da fiscalização por terra. O comandante do 4º Pelotão da Polícia Ambiental, Daniel Souza, alertou que em caso de irregularidades os responsáveis serão multados e os trabalhos poderão ser embargados.

Neste final de semana, a equipe sobrevoou os municípios de Venda Nova do Imigrante, Iúna, Irupi, Conceição de Castelo, Ibatiba, Muniz Freire, Ibitirama, Divino São Lourenço, Guaçuí, Dores do Rio Preto, Alegre, Jerônimo Monteiro, Cachoeiro de Itapemirim e Castelo.

O trabalho começou na sexta-feira. Ontem, a equipe partiu do município de Alegre. De uma altura de aproximadamente 300 metros, foi possível ver o impacto visual gerado pelo lixão do município e as pedreiras que abrem crateras no meio de matas.

Também foram encontrados pneus lançados próximo a córregos.

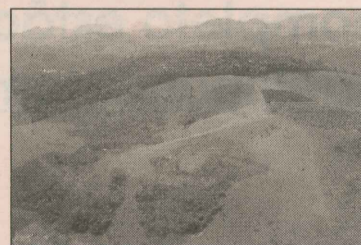
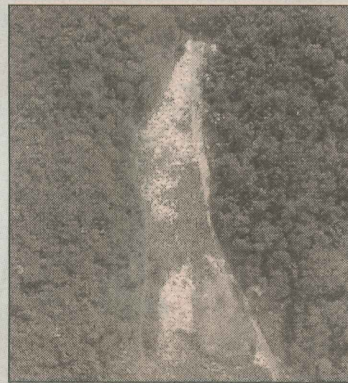
PRINCIPAIS DANOS AMBIENTAIS



Queimadas – Foram detectados focos de queimadas principalmente na região do entorno dos municípios de Divino São Lourenço, Dores do Rio Preto e Guaçuí, em função da preparação do solo para pastagens e agricultura.

Extração de pedra – Cada vez mais comum na região, matas estão sendo derrubadas para a exploração de mármore e granito. Os pontos de degradação mais graves foram registrados em Cachoeiro e Castelo.

Desmatamento – Devido ao crescimento da atividade agropecuária, produtores rurais estão avançando sobre áreas consideradas de preservação permanente, como topos de morro, encostas e matas ciliares (às margens de rios e brejos).



Aração – A legislação ambiental proíbe essa atividade em função das erosões e dos assoreamentos provocados pelas enxurradas. O problema foi detectado em todos os municípios sobrevoados.

Lixões – Além do impacto visual, os depósitos de lixo a céu aberto provocam a contaminação dos lençóis freáticos. Em Alegre, por exemplo, um lixão a 700 metros do centro da cidade prejudica seis nascentes e três brejos.

Fonte: *Fiscais ambientais.*